



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

2 DE ABRIL DE 1976.

IMPROVISO EM SANTA ROSA — RS,  
POR OCASIAO DA INAUGURAÇÃO DA  
III FEIRA NACIONAL DA SOJA.

Minhas senhoras, meus senhores, meus jovens  
de Santa Rosa:

Pouco tenho a dizer depois de tudo que ouviram nos discursos dos que me precederam. Acho, entretanto, que é do meu dever, estando aqui hoje, dizer-lhes algumas palavras. Quando, há alguns meses, uma delegação de Santa Rosa foi a Brasília, ao Palácio do Planalto, e me convidou para vir hoje a esta Feira, desde logo me dispus a aceitar o convite. E confesso que a motivação principal era matar um pouco de saudade. Era, mais uma vez, rever esta região, que conheci no decorrer da minha mocidade —, já lá se vão muitos anos — nos idos de 1929/1930. Era então Santa Rosa um distrito de Santo Ângelo, em uma fase inicial de co-legislação por obra do Governo do Estado, e para aqui, em terras virgens se canalizavam os excedentes da população das antigas colônias italianas e alemãs. Percorri as matas, os rios e as colinas desta área, montado no dorso de cavalo, em longas jornadas. E guardo dessa época uma reminiscência extremamente agradável, não só porque era minha mocidade, mas principalmente porque ela era cheia de ideal e de esperanças sobre o futuro que esta região prometia no sudoeste do Estado para o seu progresso.

Confesso que, depois desse primeiro arroubo da saudade, veio a reflexão. Se consenti em vir, é porque achei que era um dever meu ter um contato com as pessoas que trabalham. Sem vaidade, eu me considero também um trabalhador; luto diariamente por toda a jornada, às vezes pela noite adentro, nos sábados e domingos e nos feriados, no cumprimento do meu dever.

Não vai nisso nenhuma vaidade. Ao contrário, digo-o com bastante humildade. E é por isso que sempre me sinto feliz, quando me encontro com os que também trabalham, embora em outros setores, mas sempre com o mesmo objetivo, a mesma finalidade, que é o do nosso desenvolvimento, que é o do nosso progresso.

Estou, pois, aqui, não apenas como um visitante, mas como um delegado de todos vocês e que vem admirar e testemunhar o valor do trabalho que aqui realizam.

Há pouco, um dos oradores, referindo-se às cores que a natureza apresenta com a soja, falou no verde-amarelo da nossa bandeira. Eu vos falo numa outra coisa que a nossa bandeira tem que é o seu lema: Ordem e Progresso.

Este lema, que vem desde a fundação da República, suscita até hoje, na bandeira, com estas palavras, no programa do governo, a doutrina básica da Segurança e do Desenvolvimento. O Brasil é um país enorme. Temos oito e meio milhões de

quilômetros quadrados; temos 110 milhões de habitantes. Para manter este território e assegurar o bem-estar dessa população, repartida por áreas diversificadas, um extremo Sul progressista, um Nordeste com um terço da população, mais de 30 milhões de habitantes, vivendo numa área semi-árida, com extraordinária dificuldade; uma imensa Amazônia, que precisa ser povoada e conquistada, exige de todos nós um esforço, um trabalho imenso, não só econômico, mas político, social, um desenvolvimento integrado, que resulta não apenas do governo, que não é o único responsável, mas que resulta do esforço de todos nós, cada um carregando a sua carga de responsabilidade e produzindo, não egoisticamente apenas para si, mas também para os seus e para a coletividade nacional.

Estou certo de que assim nos temos conduzido. São notórios e reconhecidos os sentimentos de generosidade e de vinculação social do povo brasileiro, onde não há castas, não há preconceitos de raça nem de religião, onde todos vivem irmanados numa grande Nação. O governo, da sua parte, tem feito tudo que é possível para que este desenvolvimento integrado e essa ordem básica, com segurança, se realize neste país. Tem feito e continuará a fazer, sem desfalecimento, convencido de que está no caminho certo. É bem verdade que os recursos são limitados, que as necessidades sempre são maiores que os recursos. É bem certo que as soluções não são perfeitas, e Deus nos livre das perfeições. Só queremos realizar o que é possível e que seja bom. Não pode-

mos nunca imaginar a perfeição, pois que ela está fora do nosso alcance. A perfeição é divina, não é humana. O Governo realiza o que pode e confia que o povo também realizará tudo aquilo de que for capaz, o que é de imenso valor, porque representa um esforço de conjunto. Confiai em mim, confiai no Governo, como confio em vós.